

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mês

Assinaturas
 Continente e Ilhas 24000
 Ultramar 29000 e 60000
 Estrangeiro 35000 e 90000
 (Séries de 24 números)
 Pagamento adiantado

NOTA:
 Consideramos assinante quem, ao receber o 3º exemplar enviado, o não devolver, gentileza que muito nos desvanece.

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo AVENÇA

Propriedade de: **Dr. Alberto Teixeira Forte**
 Composto e impresso na *Tipografia Figueiroense*

Director e Editor
Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu
 Figueiró dos Vinhos

ANO NOVO

Eis que surge um novo ano. Epílogo numa época de projectos, de ansiedades, de realizações; pórtico duma nova era de esperanças, de novos propósitos, ocasião propícia à meditação do que em 1963 se fez, ao que ficou por realizar e ao esboço dum plano de acção para os próximos 366 dias

E' assim na vida dos Estados, das Sociedades, das Famílias, dos Indivíduos... e dos Jornais!

Morreu 1963. Pois bem, o que fizemos nesse lapso?

Pouco decerto, mas tudo quanto comportaram as nossas possibilidades. Fizemos, acima de tudo, um propósito: bem-servir a Pátria e os Leitores, através duma informação, simultaneamente formativa e isenta de qualquer centelha de partidarismo ou de subserviência, sempre atentos ao interesse geral, sempre dentro da verdade cujo culto é timbre desta Casa.

Não nos esquecemos de que o Jornal é REGIONALISTA e que lhe compete estar na primeira linha, sem temor, qual sentinela vigilante dos problemas que interessam à região e, particularmente, às suas populações mais destavorecidas.

Por elas continuaremos a lutar, se Deus nos deixar.

Mas também não olvidámos que o Jornal é Português e que mais do que nunca, todos somos poucos para, unidos em torno dos Chefes, pugnar, sem desfalecimentos, pela continuidade da raça.

Foi essa necessidade de unidade que nos esforçámos por radicar nos leitores.

Foi perfeita a nossa obra? De forma alguma! Não cultivamos veleidades e, humanos que somos, o nosso trabalho saíu naturalmente eivado de falhas.

Consolações tivemos algumas, muitas mesmo, que muitas foram as pessoas e entidades de idoneidade e imparcialidade reconhecidas que nos manifestaram o seu agrado e a sua admiração pelo nosso labor. Bem-hajam!

Desgostos também os houve evidentemente, não dos críticos que esses aceitamos de bom grado, se visam acção construtiva ou aperfeiçoadora, e os outros os críticos de profissão, esses, não os conhecemos. Os maiores desgostos de 1963 deram-no los, no entanto os assinantes ou anunciantes (pequena minoria, felizmente!) que persistem em não reconhecer as enormes dificuldades com que luta a pequena imprensa para o exacto cumprimento da sua missão, teimando em não compreender que, sem a sua colaboração, não nos é possível sobreviver. São «amigos da onça», «lobos vestidos de cordeiros». Vamos passar a expulsá-los!

Aliás, alguns foram já eliminados; e outros se seguirão, se, entretanto, não cumprirem o seu dever.

E já que tivemos de nos ocupar daquelas «sanguessugas», fácil é compreender ao bom e amigo leitor que não pudemos dar total realização aos nossos projectos.

Ficou por arranjar a Redacção à qual queremos dar aspecto condigno. Ficou por afinar a nossa impressora que ultimamente, tem ocasionado demoras nalgumas edições, retardando o seu envio aos ávidos leitores. Que nos desculpem e continuem honrando com a sua indelével amizade, Projectos para 64?

Temo-los, evidentemente.

O mesmo firme propósito de bem servir a Pátria, os Leitores e a Região e aquelas obazinhas que apontámos pertencem ao seu número.

Que Deus nos ajude e traga muitos e dedicados assinantes daqueles que compreendem a nossa missão e a necessidade da nossa existência.

Que os leitores tíeis aumentem os nossos ficheiros com outros da mesma ténpera.

Que os que podem anunciem porque melhoram os seus ganhos e tornam menos penosa a nossa caminhada em prol do bem comum.

VERDADE OU MENTIRA?...

Registamos hoje, e com a maior satisfação, que a porta principal da Igreja Matriz de Figueiró dos Vinhos já foi reparada, apresentando agora um aspecto mais condigno com a sua grandiosidade.

Todavia, como se a vida não fosse toda ela um rosário de alegrias e tristezas, temos também de nos fazer eco e lançar o alarme (se for caso disso!) a propósito duma «novidade» que ouvimos a alguém.

Apenas isto: **A Igreja Matriz deixou de ser Monumento Nacional!!!**

Será verdade? Será mentira? Seria possível uma coisa dessas?

Perderá a vila de Figueiró essa honrosa distinção, há tantos anos concedida ao seu Templo principal, repleto de ricos azulejos, de preciosidades, de arquitectura própria?

Estaremos em presença de mais uma nódoa negra no nosso Cartaz Turístico?

Francamente, não acreditamos...

Mas como é um caso tão importante para Figueiró, muito gratos ficaríamos à Direcção Geral da Fazenda Pública e à Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais se o esclarecessem.

Ainda há pouco, ouvimos dizer que aquela «miséria», aquele negrume, aquelas paredes informes do lado norte assim teriam de estar até os Monumentos Nacionais resolverem repará-las e agora surge uma «bomba» tamanha...

Repetimos: nós não acreditamos, sem havermos recebido a confirmação daqueles departamentos superiores dos ministérios das Finanças e das Obras Públicas...

Oxalá, não passe de boato o «zuzum» que até nos chegou!

D. Maria Adélia Ferreira

Tal como em anos anteriores por esta quadra, novamente se dignou a Ex.ma Sr.ª D. Maria Adélia Lourenço Alves Dinis Ferreira, esposa extremosa do nosso prezado amigo e conceituado armazenista na capital, sr. Mário Dinis Ferreira, enviar-nos alguns artigos de agasalho para os pobres nossos protegidos.

Apresentando à bondosa e ilustre dama o nosso fervoroso reconhecimento, daqui lhe rendemos as nossas respeitadas homenagens.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Figueiró... Malhoa... e a — Televisão —

«A intimidade de Malhoa» assim se intitulava o filme que a Radiotelevisão Portuguesa ofereceu aos seus telespectadores na noite do passado dia 25 de Dezembro.

Verdadeiramente sugestiva, a epígrafe fez acercar dos receptores muitos figueiroenses ansiosos por verem passar cenários muito seus, já que o insigne Mestre José Malhoa, embora caldense de nascimento, é figueiroense pelo coração.

E que figueiroense ele foi! Pois, amigos, redundou em pura decepção aquela ânsia dos nossos conterrâneos...

O filme omitiu toda e qualquer referência à sua terra adoptiva — Figueiró dos Vinhos — bem como aos maravilhosos cenários que inspiraram obras primas, como: «Festejando o S. Martinho», «As Promessas», «O Emigrante», «Varanda Florida», «Nossa Senhora da Conceição», etc, etc, porque o seu autor não quis, não soube, ou não pôde mostrar o *Casulo* que Malhoa mandou aqui edificar, essa tipi-

ca residência onde faleceu, após mais de 30 anos de estadia entre nós. O gracioso solar foi vendido pela Sociedade Nacional de Belas Artes (a quem o proprietário o legou) a uma entidade particular, mas nele devia ter sido instalado o Museu Malhoa por direito próprio.

Não seria este até o desejo do Mestre? Em que outro local poderia ele mais desejar ver perpetuada a sua obra imortal?

Não esqueçamos que para Malhoa Figueiró era a «sua terra», aquela que verdadeiramente amava, conforme o testemunho de contemporâneos seus...

Aqui vive ainda o velho FRANCISCO GABRIEL, o mais antigo modelo do Pintor ainda vivo, e a sua ex-criada — a Nazaré.

Focou a intimidade de Malhoa (?), mas não estes apontamentos indissociáveis dessa intimidade o senhor Eliseu de cuja boa fé e imparcialidade duvidaremos, enquanto, a expensas suas ou de quem agora lhe pagou, não vier a Figueiró dos Vinhos e aos seus arredores fazer um documentário sobre a verdadeira intimidade do «pintor regional» referido naquela detestável lita, talvez recolhida na intimidade fria de quatro paredes, nunca no «teatro» real do Artista, no seio da sua amada natureza e das pessoas da sua verdadeira INTIMIDADE, muitas delas ainda vivas e sãs.

Se cá vier e repuser as coisas no seu devido lugar, a Radiotelevisão reconquistará o apreço de muitos figueiroenses desgostosos com a sua atitude de agora e terá o ensejo de mostrar aos seus telespectadores os cenários maravilhosos da Lavandeira, terra do F. Gabriel, das magestosas Fragas de S. Simão, da Adela de Ana de Aviz, do Bairro, da Igreja Matriz e de tantos outros recantos da intimidade de Malhoa.

Na Igreja paroquial poderá filmar dois quadros célebres: O

Continuação na quarta página

João Dias Graça

Tivemos o prazer de abraçar este nosso querido amigo e ilustre Chefe de Secção dos Serviços Mecanográficos do Ministério das Finanças que, acompanhado de sua Ex.ma Esposa, passou alguns dias na Lavandeira na companhia de seus pais.

Inauguração do Abastecimento de Água na Rascoia e no Pontão

As populações de Rascoia e Pontão viveram, no passado dia 29, horas de intenso júbilo ao inaugurarem o abastecimento de água, melhoramento cuja falta muito se fazia sentir, e que se fica devendo à Câmara Municipal e ao extraordinário dinamismo, entusiasmo e energia do nosso bom amigo e ilustre clínico Sr. Dr. Ruy Paiva de Carvalho, filho extremoso do primeiro daqueles lugares e grande obreiro deste empreendimento.

Embora no próximo número contemos apresentar mais extensa reportagem sobre o acontecimento, podemos, desde já, adiantar para os nossos leitores que na Rascoia foram inaugurados quatro belos fontenários e no Pontão o abastecimento domiciliário.

Capitão Costa Saraiva

Aproveitando um curto período de férias em Nogueira do Cravo, sua terra natal, e acedendo ao convite duma família amiga para celebrar um serviço religioso, esteve recentemente em Figueiró dos Vinhos o nosso ilustre amigo e ex-arcebispo desta vila, sr. Padre José da Costa Saraiva, hoje ilustre Capelão do Exército Português.

Coisas que muitos Figueiroenses ignoram

José Bonifácio e Figueiró

É sempre grato ouvirmos falar dos fastos da nossa terra e dos seus vultos mais relevantes.

Felizmente que a quem pretendesse fazer um esboço histórico de Figueiró dos Vinhos não faltariam figuras proeminentes para citar, mas essa galeria notável fica hoje ainda mais enriquecida para muitos patricios nossos com o que passamos a expor acerca de José Bonifácio, um dos mais consagrados cientistas brasileiros, cuja vida, em plena pujança dos seus extraordinários recursos, está intimamente ligada a Figueiró, onde viveu muitos anos, trabalhando para Portugal, para a lusitanidade.

Refira-se que esta explanação sobre José Bonifácio se fica devendo à gentileza doutro brasileiro, grande lusiada, a quem se apaixonou da comunhão luso-brasileira—o senhor Doutor Eduardo Dias Coelho, ilustre presidente do Conselho Superior do Elos Clube da Comunidade Lusitana, nosso querido amigo e ilustre representante em Santos.

São extractos duma sua Conferência, qual peça de mais uma batalha pró-Comunidade que ele brilhantemente travou, que vamos reproduzir.

Falou assim o Dr. Dias Coelho de José Bonifácio—O Lusitana:

«Em Setembro de 1800 o Ministro da Marinha e Ultramar de Portugal tem conhecimento da chegada a Lisboa de um brasileiro que regressava de uma viagem de estudos por vários países da Europa, e tinha fama de sábio.

O Ministro era D. Rodrigo de Sousa Coutinho e o cientista chamava-se José Bonifácio de Andrade e Silva.

Foi dos poucos homens que colaboraram efectivamente para o engrandecimento de duas pátrias—a adoptiva, Portugal, e a de nascimento, o Brasil.

O Ministro, D. Rodrigo de Sousa Coutinho, estava ansioso pela renovação e progresso do país e viu em José Bonifácio o homem indicado para a realização dos seus projectos. E assim o Santista entra a fazer parte de um plano de ressurgimento da Lusitânia.

Nesta fase de sua vida, cuida com a especial atenção, das fundições de Machuca, Avelar, e Figueiró dos Vinhos. Nesta última vila passa boa parte de seu tempo e consegue fundir ferro pela primeira vez.

Em Figueiró vivia em casa modesta e tinha a cuidá-lo uma criada feia, ajambrada, bigoduda, uma espécie de virago, o que causa grande admiração, pois José Bonifácio sempre procurou rodear-se de mulheres bonitas. É de admirar que o homem que

deixou de seguir a carreira eclesiástica por causa das mulheres, o homem que desde a mocidade cantou em versos as paixões que dedicou às Alcinas, Narcisas e Dermiras, o homem que deixou filhos extra-matrimoniais por todos os lugares em que viveu morava ali em Figueiró dos Vinhos, terra de mulheres bonitas, rodeado de uma caricatura.

Teria sido imposição de algum de seus amores que temia a concorrência? Talvez. Entretanto, se assim foi, julgo que nada conseguiu, pois, nessa Vila de Figueiró dos Vinhos, ainda hoje moram muitas famílias com o sobrenome de Silva.

Descendentes de José Bonifácio? Não sei. O que sei é que nessa e nas vilas vizinhas, tem-se grande admiração pelo nosso Patriarca. Razões históricas? Por certo.

O período da Invasão Francesa foi a época em que mais se realçou o sentimento de amor do brasileiro a Portugal e à sua gente. Poderia ele ter embarcado na comitiva de D. João VI e vir com este para o Brasil Para isso não lhe faltavam amigos e prestígio. O próprio D. Rodrigo de Sousa Coutinho fazia parte dessa comitiva. Preferiu ficar em Portugal. Que outra razão senão o sentimento Lusitana?

Invadido Portugal, eis José Bonifácio colaborando activamente com o povo. Toma parte em várias escaramuças e batalhas. Perseguiu as forças de Soult e só descansou com a assinatura da capitulação de Sintra. A este tempo, ocupava o posto de tenente-coronel.

Cumprida a sua missão em terra lusa, vai à Academia das Ciências de Lisboa despedir-se de seus amigos e pares. Assim reza um trecho de seu último discurso naquela Casa—“Esta é a derradeira vez, sim, a derradeira vez (com bem pesar o digo) que tenho a honra de ser o historiador de vossas tarefas literárias e patrióticas, pois é forçoso deixar o antigo, que me adoptou como filho para ir habitar o novo Portugal onde nasci.

Estava assim declarando-se Lusitana, publicamente.

Em 1819, depois de 36 anos de ausência, retorna ao Brasil, cansado e com o propósito de terminar os seus dias no seu sítio dos Outeirinhos, na vila de Santos. Recusa cargos e posições, mas o seu sentimento Lusitana, obriga-o a ocupar postos de destaque quando observa que as revoluções e escaramuças que estouraram em vários pontos do país, põem em perigo a continuidade da união de províncias brasileiras.

O seu papel no célebre “fico” e na Independência é sobejamente conhecido de todos nós.

Manuel Simões Barreiros & Irmão, Lda

Concessionária de carreiras de serviço público de passageiros

Apresenta ao Ex.mo Público votos de Festas Felizes e próspero Ano Novo

Sede em Figueiró dos Vinhos (Telefone 42)

Joaquim Pereira Nunes

1.º Cabo da G. N. R.

Deseja a todos os Figueiroenses e Exmas Famílias Boas Festas e feliz Ano Novo

Príncipe

Lúcia Frias Fernandes

CLINICA GERAL

Doenças das Crianças

TELEFONE 88

Figueiró dos Vinhos

Foi graças à actuação de José Bonifácio que nós podemos afirmar com Viana Moog que a fidelidade dos brasileiros ao seu passado lusitano é o exemplo mais frisante que se tem conhecimento. Enquanto os Estados Unidos se separaram da Inglaterra de maneira violenta, rompendo a ferro e a fogo, todos os vínculos com Jorge III, no Brasil é o próprio filho de D. João VI, o príncipe D. Pedro que é proclamado nosso primeiro imperador. E como se isso não bastasse, quando o mesmo D. Pedro, renuncia à Corôa do Brasil, o império Brasileiro, de origem Portuguesa, aguarda pacientemente a maioridade de D. Pedro II, para lhe entregar o governo provisório do país.

Em todas as etapas desse desenrolar da história José Bonifácio foi o leader.

Como exemplo de fidelidade ao passado português não se poderia pedir mais e nem melhor.

O Grande Andrade morreu no dia 6 de Abril de 1838, às 3 horas da tarde. Faleceu em Niterói, defronte a Baía de Guanabara, perto da Ilha do Paquetá, a ilha dos Amores, nos braços da sua filha Narcisa Cândida, fruto de um amor ilegal em Portugal, talvez de Figueiró...

Trespasse

Por motivo de saúde, trespasse-se, com todos os seus pertences e negócios, a antiga Firma desta Praça «José Manuel Godinho, Sucr.»

Respostas ao seu Proprietário:

Manuel Ferreira Figueiró dos Vinhos

Cobranças Difíceis

Trata: José Pereira Esteves, em Lisboa e Província.

Travessa dos Arneiros, 15 r/c. Esquerdo — Lisboa — Benfca Telefone 700491.

Arrenda-se

Casa de habitação

Num dos locais mais centrais da vila. Informa esta Redacção.

Notícias de Pedrógão Grande

Estudantes em Férias

A passar as férias do Natal com suas famílias encontram-se na sede deste concelho os seguintes estudantes:

Manuel Augusto Rodrigues Martins, Emanuel Rodrigues das Neves, Maria Odete das Neves Moreira, Ema Maria Rodrigues Martins, Maria José Rodrigues de Oliveira, Francisco Manuel Carneiro Barradas, Maria Ermelinda Martins Baeta Rebelo, Maria Aurora Martins Baeta Rebelo, Maria Amália Correia Serra, António Júlio Montarroio Farinha, António Imirio Pinheiro, Fantina de Jesus Costa, António Fernandes Lopes, António Joaquim Pinto Rodrigues de Oliveira, Aida Assunção Henriques, Maria Isabel de Oliveira Baeta Rebelo, Isabel C. Barradas, Maria Luísa Lima de Andrade e Maria Isabel Roldão Canelas. A todos desejamos muito boas férias e óptimos resultados nos seus estudos.

Movimento Nacional Feminino

Por uma comissão de senhoras da nossa melhor sociedade foi feita na área deste concelho a Campanha da Hora Nacional do Trabalho.

Artur José Tavares Lopes Roldão

De visita a seus pais, encontra-se nesta vila a passar as Festas do Natal este nosso prezado amigo que dentro em breves dias partirá como Furriel Miliciano para o Ultramar em Missão de soberania.

Roubo de jóias

Pelo gatuno Luís Antunes David Ricardo, na primeira semana do mês de Dezembro, foi assaltada a residência da Ex.ma Sr.ª D. Alzira de Montarroio Farinha, de onde foram roubadas muitas jóias, vários objectos de prata e muitas louças antigas, tudo no valor aproximado de 300.000\$00. Pelo mesmo gatuno foi também assaltada a residência do Ex.mo Sr. Dr. Artur da Cruz David, de onde levou uma samarra e uns saíões.

Os roubos foram efectuados de noite o que muito dificultou a acção do investigador.

O referido gatuno, depois de muitos trabalhos e canseiras foi preso em Rio Maior, pelo Comandante do Posto da G. N. R. deste concelho Ex.mo Sr. José Germano Cardoso que, apesar de se encontrar de licença, não se poupou a sacrifícios de espécie alguma até à descoberta do criminoso e do respectivo roubo. É a sua valiosa intervenção que se deve a descoberta deste avultado furto. Justo é pois salientar, e fazemo-lo com todo o gosto, a acção rápida, enérgica e decidida deste Comandante de Posto.

Nas adubações de cobertura, o **Nitrato de Cálcio**, de NITRATOS DE PORTUGAL, S. A. R. L. pode ser utilizado como qualquer outro Nitrato e é bastante mais barato. Peça-o ao seu fornecedor habitual ou ao Grémio da Lavoura.

Não tem luz em casa porque a sua terra ainda não foi electrificada?

Proporcione aos seus uma vida mais fácil e mais alegre, confiando a solução do seu problema à

OURIVESARIA LOURENÇO

que se encarrega da instalação e montagem de

Grupos Electrogénios, a petróleo,

de baixo preço e consumo reduzido (meio litro a um litro/hora), podendo **um só Grupo** assegurar, além da iluminação, o funcionamento de.

Motores Eléctricos para Rega de 1 a 1,5 Polegada

E AINDA DE

RÁDIOS - Televisores - Ferros Eléctricos de Engomar e toda a Aparelhagem Electrodoméstica

Encarrega-se da instalação dos Motores Eléctricos em Poços

NÃO COMPRE MAIS BARATO.

Demonstrações Gratuitas

COMPRE PHILIPS - VALE O DOBRO



Admire ainda na



Ourivesaria Lourenço

A Nova Série Monumental PHILIPS 63-1694

... E não se iluda, porque ao Vender todos são bons, mas PHILIPS é único em

Qualidade - Garantia - Assistência Técnica

Não diga mais tarde:

— Se eu soubesse, teria comprado PHILIPS ...

MAS ANTES:

— Bem fiz eu, que comprei PHILIPS!

— Para o seu PHILIPS, mesmo velhinho, terá a certeza de encontrar sempre peças de origem —

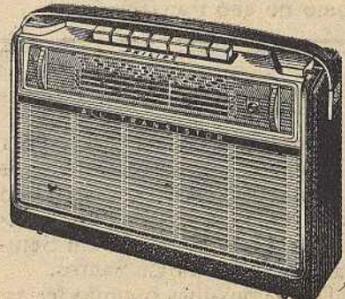
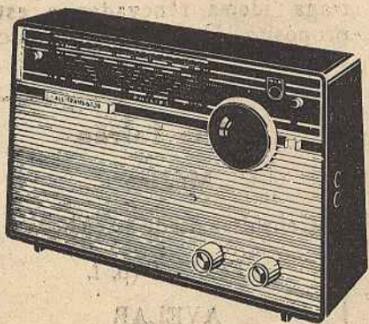
VISITE A

Ourivesaria Lourenço

agência oficial das categorizadas marcas PHILIPS, SIERA, SCHAUH LOURENZ, PONTO AZUL e BOSCH

Telefone 105 — Figueiró dos Vinhos

Para tudo facilidades de pagamento



Figueiró... Malhoa... e a Televisão

Continuação da 1.ª página

BAPTISMO DE CRISTO, oferta de Malhoa ao vetusto templo, cujo altar-mor embeleza, e um retábulo que ele pintou para o belo CRISTO de Simões de Almeida, outro figueiroense genial que também já não pertence ao número dos vivos.

E na residência da família Pinto, tanto da intimidade do nosso Pintor, recolherá valiosos elementos de reportagem e admirará belas obras, que a tanto se não oporá a gentil hospitalidade dos locatários.

No regresso, a equipa «*TV-Boa Vontade*» pode ir ainda enriquecer a sua reportagem a Chão de Couce, porque, desta vez, nem sequer disse que a última tela de Malhoa — Nossa Senhora da Conceição — se pode contemplar no altar-mor da Igreja dessa vizinha freguesia, outro cantinho onde o Pintor muitas vezes se acolhia, desfrutando da amizade e da hospitalidade do sr. Dr. Alberto Rego e Ex.^{ma} Esposa, sr.^a D. Elvira Rego, na Quinta de Cima, onde se encontram preciosas telas suas — pinturas, desenhos e retratos. Aqui, pode o operador colher a surpreendente panorâmica do Vale de Almofala, precisamente da janela onde Malhoa tantas vezes contemplava extasiado o cair da tarde ou o despontar da aurora. Aqui, que é grande a amabilidade da família Rego, poderá a Televisão captar a imagem iné-

dita do quarto de dormir do Pintor, conservado como um santuário pelos ilustres locatários no seu aspecto original.

Ai, se Malhoa voltasse e visse dissociada da sua INTIMIDADE Figueiró, a sua natureza e a sua gente... Quanto não sofreria na sua delicada sensibilidade! Não, senhores, assim não. Figueiró dos Vinhos, que na devida altura não quis, não soube ou não pôde tornar se o repositório duma obra magnífica, não merecia, ainda assim, esta desconsideração!

A missão da Televisão é informar os seus telespectadores com a profundidade possível e em Figueiró ela conta muitos.

Malhoa na intimidade? Tudo menos o que vimos surgir nos ecrãs na noite do dia 25 de Dezembro. E' que a intimidade de Malhoa tem tantos pontos comuns com Figueiró dos Vinhos que é inconcebível falar duma e olvidar a outra.

Falecimento

Com a idade de 75 anos, faleceu nesta vila, onde residia, no pretérito dia 24 de Dezembro, o pedreiro sr. Joaquim Augusto Fonseca.

Pessoa muito popular e geralmente estimada, o seu desaparecimento deixa grande saudade em todas as pessoas que com ele privavam.

O extinto era pai da sr.^a D. Maria de Lourdes da Conceição Fonseca Furtado, dedicada esposa do nosso assinante em Gondola (Moçambique) sr. Manuel da Silva Furtado; da sr.^a Adelina da Conceição Fonseca; e dos srs. Armando da Conceição Fonseca, Manuel da Conceição Fonseca, Segismundo da Conceição Fonseca, Aníbal da Conceição Fonseca, e Joaquim Augusto Fonseca, os dois últimos já falecidos.

O seu funeral realizou-se para o cemitério desta vila, com grande acompanhamento.

«A Regeneração» apresenta sentidos pêsames à família enlutada.

Assinantes Novos

Inscreveram-se como assinantes de «A Regeneração» os srs. Manuel Vinhas Henriques, residente em Meconta — Moçambique —; o sr. Dr. José Francisco, residente em Santos — Brasil; e os srs. Amadeu da Silva Simões, de Fonte da Corte (Campelo); e Mário António da Conceição, residente em Sacavém.

Os nossos agradecimentos.

Almerindo David Rei

Foi com a maior satisfação que soubemos da colocação deste nosso estimado conterrâneo e assinante na Secretaria do Governo Civil de Coimbra, onde tomou posse no passado dia 27 de Dezembro.

Desejamos-lhe a continuação dos maiores êxitos.

Mão criminosa ou inconsciente?

Nas incompletas (até quando?) obras da rede de esgotos, iniciadas há perto de meio ano, surgem por vezes casos que de forma alguma podem passar sem uma, embora superficial, «tesourada».

O que hoje vamos relatar é, segundo cremos, digno da maior atenção.

Não, é isso... Enganou-se o leitor. Não queríamos falar daquele deplorável estado que nos oferece a praça José Malhoa e a rua adjacente.

Também não... Essas calçadas logo se fazem. Saiba dar tempo ao tempo, caro leitor.

Referimo-nos ao seguinte: Na parte alta da rua Dr. António José de Almeida, ao cimo dum troço ainda por calçar, foi construído um colector cuja tampa nunca chegou, improvando-se para o efeito um esurado de madeira colocado sobre o buraco.

Esclareçamos que na área deste tanque existe uma lâmpada pública com o senão de se fundir frequentemente.

Pois, vimos constatando que, precisamente em muitas dessas noites em que a luz se apaga, alguém retira o estrado, ficando a boca do poço descoberta e a constituir eficaz ratoeira para o transeunte que, internado na escuridão do local, não vê o precipício.

Já por mais duma vez enlameámos as mãos para remover as tábuas até ao seu lugar, mas isto, claro está, nada resolve e o perigo não avisa.

Soluções haveria talvez duas, uma extrema, dura, desumana; a outra lógica, racional, urgente, necessária.

A primeira consistiria em decapar as mãos a quem tal faz com total desprezo pela integridade física do seu semelhante.

E' questão de inconsciência ou criminoso sadismo, insusceptível da punição apontada até porque a nossa Constituição Política, ao consignar os Direitos do Indivíduo, proíbe a aplicação de penas corporais perpétuas. Voltemo-nos então para a outra solução.

Promova-se imediatamente a colocação da tampa, metálica ou quejanda, que ali falta, espreitando, a toda a hora, que um incauto ali tropece...

António F. Abreu

Deu-nos o prazer da sua visita o sr. António Ferreira de Abreu que nos trouxe notícias de seu filho, o nosso assinante sr. José Tomás Abreu, em serviço militar em Angola.

Agradecemos a gentileza e o pagamento da assinatura.

Os nossos Pobres

Por nossa indicação, dignou-se o prestioso e benemerente grupo «Os José de Portugal» conceder um donativo ao simpático e popular José «Pata d'Urso».

Bem-haja.

Manuel C. Baptista

Cumprimentámos nesta Casa o nosso prezado amigo e distinto funcionário do Registo Civil que veio até nós actualizar a assinatura do sr. João Baptista, ausente em Nampula. Obrigados!

UMA IDEIA...

Talvez uma sugestão

Bem conhecido é de todos o panorama figueiroense em matéria associativa.

Particularmente no ramo recreativo-cultural ele apresenta-se deveras sombrio por razões que não interessa por agora esmiuçar, mas que nós baseamos, essencialmente, num deficiente conceito associativo, mormente em matéria disciplinar, isto é, de relações entre dirigentes e dirigidos.

Mais. Somos da opinião que não basta recrutar sócios ou praticantes; interessa, acima de tudo, formar uns e outros, dando-lhes perfeito conhecimento dos seus deveres e regalias, numa

as associações, os grupos, os clubes das mais diversas índoles, mas normalmente de vida efémera. Por quê?

Talvez que nas considerações que atrás deixámos se encontre o cerne da explicação...

Temos para nós que na alma do povo permanece latente o desejo associativo. Ainda recentemente, por ocasião do Cortejo de Oferendas, se «organizaram» só na vila e arredores uns quantos grupos folclóricos um dos quais a nossa gravura documenta bem como Hino escrito e ensaiado para a ocasião.



O Rancho da Santarém (Figueiró dos Vinhos) que desfilou no Cortejo de Oferendas, cantando a Marcha seguinte:

palavra, integrando-os plenamente num autêntico espírito associativo, em que o lema há-de ser todos pela causa comum.

E' que uma associação não pode ser uma oligarquia de dois ou três, mas uma comunhão de ideais da parte de todos.

Para nós o dirigente só se realiza totalmente quando consegue congrega-la à sua volta a colectividade, desejando e compreendendo o mando como meio basililar do êxito da associação em que todos hão de participar activamente.

Em Figueiró têm sido várias

Militar que regressa

Após 27 meses de estadia em Angola, regressou a esta vila o nosso conterrâneo Sr. João de Oliveira Portela a quem apresentamos os nossos cumprimentos de boas-vindas.

José Raposo

Veio à nossa Redacção renovar a sua assinatura o sr. José da Conceição Raposo, conceituado comerciante na vila da Sertã, a quem sinceramente agradecemos.

Dr. Américo C. Nunes

Acompanhado de sua Ex.^{ma} Esposa e gentis filhinhas, passou a quadra festiva em casa de seus sogros — Sr. Dr. João Dinis de Carvalho e Ex.^{ma} Esposa — nesta vila, este nosso prezado amigo e dedicado assinante em Lisboa. As nossas saudações.

Bombeiros e Hospital, 'stamos nós todos presentes Com nossa fé que é real Mai-la desta boa gente.

São estas as nossas dádivas Que esta gente toda traz. Nos cestos vêm se lápidas Prós bons Soldados da Paz.

O povo da Santarém E' gente boa e leal, Indo sempre mais além P'ra ajudar o Hospital.

Cumprindo o nosso dever, Levamos alegres prendas Que são para oferecer No Cortejo de Oferendas.

Desapareceram, como não podia deixar de ser, tão carecidos se mostram de organização, mas a sua fugaz aparição diz-nos que, se houvesse estímulo, a população não deixaria de corresponder da melhor maneira.

E não julgemos que é apenas ao folclore que isto se aplica. O futebol, a pesca, a caça, os desportos pobres, tudo entre nós é susceptível de estruturação.

Felizmente não nos faltam condições naturais; é mister, sim, aproveitá-las, dar-lhes corpo... e alma, para serem duradouras. Aqui fica a sugestão. Pode ser que o dealbar do Novo Ano traga ideias renovadas a este propósito. Esses são os nossos votos.

Mário Falcão

Médico

Consultas desde as 15 horas

Telef. 15 (p. t.)

AVELAR

Bodo aos Pobres

Por feliz iniciativa da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, em Lisboa, foi distribuído, no passado dia 22, um Bodo a uma centena de pobres do nosso concelho.

Para o efeito, deslocaram-se a esta vila e a Castanheira de Pera, onde procederam a idêntico acto, alguns destacados membros dos Corpos Gerentes da referida instituição Regionalista que foram recebidos pelo vice-presidente do Município, sr. Aníbal Herdade, por impedimento do titular.

«A Regeneração» dá à gloriosa jornada de Bem-Fazer o relevo devido e rende as suas homenagens à Casa da Comarca na pessoa dos seus directores.

Época Geral da Caça

Lembra-se aos devotados de Santo Huberto que o encerramento da época geral da caça (espécies indígenas) se efectuou, em todo o País, no passado dia 31, por força do disposto na Portaria n.º 20 104, publicada em 9 de Outubro do corrente ano.

A caça às espécies não indígenas e de arribação continua a ser permitida nos termos da Lei, como no ano transacto.

Josué C. Santos

Acompanhado de sua esposa e filhinho, encontra-se entre nós a passar a época festiva o nosso conterrâneo e distinto funcionário da C. G. D. C. P. em Setúbal, sr. Josué da C. Santos.

Desejamos-lhes óptimas férias.